

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO  
(CBG)

**JEAN CARLO NASCIMENTO DE LIMA**

A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECONOMIA PARA OS ENREDOS DAS ESCOLAS DE  
SAMBA DO CARNAVAL DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro

2024

JEAN CARLO NASCIMENTO DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECONOMIA PARA OS ENREDOS DAS ESCOLAS  
DE SAMBA DO CARNAVAL DO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientador (a): Prof. Dr. Danilo Pestana de Freitas

Rio de Janeiro

2024

#### Ficha catalográfica

Lima, Jean Carlo Nascimento de.

A importância da Biblioteconomia para os enredos das escolas de samba do Carnaval do Rio de Janeiro / Jean Carlo Nascimento de Lima. -- Rio de Janeiro, 2024.

42 f.: il. color.

Orientador: Danilo Pestana de Freitas.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de  
Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em  
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, 2024.

1. Cultura. 2. Enredos. 3. Biblioteconomia. 4. Escolas de  
Samba. I. de Freitas, Danilo Pestana, orient. II. Título.

**JEAN CARLO NASCIMENTO DE LIMA**

**A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECONOMIA PARA OS ENREDOS DAS ESCOLAS  
DE SAMBA DO CARNAVAL DO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Rio de Janeiro, 09 de julho de 2024.

---

Prof. Dr. Danilo Pestana de Freitas – CBG/UFRJ  
Orientador

---

Profa. Dra. Carla Beatriz Marques Felipe – CBG/UFRJ  
Membro interno

---

Prof. Dr. Sergio de Castro Martins – CBG/UFRJ  
Membro externo

Dedico esta conquista à memória de meu pai, que me fez tornar o homem que sou e me ensinar a correr sempre atrás dos meus sonhos, sem perder a minha essência. Amor e gratidão eterna à você, pai.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de exprimir minha imensa gratidão a todas as pessoas que coadjuvaram de maneira expressiva para que eu pudesse realizar a construção deste trabalho e concluir com louvor esta etapa da minha vida. Primordialmente, quero agradecer ao todo poderoso Deus, por ter me concedido saúde e sabedoria nesta jornada intensa de estudos e trabalho. Externo também meus agradecimentos a Deus por ter iluminado todas as pessoas que estão próximos à mim.

Aos meus familiares que sempre me incentivaram a nunca desistir de meus sonhos e me ensinaram o caminho do bem e sempre preservar a minha essência de humildade e honestidade. Este suporte emocional da família é o combustível que me motiva nos maiores momentos de fraquezas e incertezas, e sem isso, não conseguimos seguir em frente. Muito obrigado família!

Ao corpo docente desta graduação que sempre me acolheram quando precisei de auxílio com alto profissionalismo e paixão de ensinar e que com certeza fizeram enriquecer ainda mais os meus estudos para me ajudar na realização deste sonho. Ao meu orientador que me forneceu valiosas sugestões ao longo deste decurso com muita paciência, respeito e carinho. É fato a minha eterna gratidão à vocês!

Agradeço aos meus colegas de graduação, pela honra de tê-los conhecido e convivido durante todos estes anos e que de alguma forma externalizaram algum afeto à mim. Em especial, os meus sinceros agradecimentos aos amigos que fiz nessa instituição Patrícia Daniele, Samara Ferreira e Gabriel de Souza por terem sempre me tratado com respeito mútuo e que foram uma rede de apoio em alguns momentos difíceis ao longo desta jornada acadêmica. Foram muitas as trocas de conhecimento que tivemos juntos.

Aos meus amigos que sempre tiveram compreensão e paciência, me apoiando em alguns momentos difíceis e mantiveram-se ao meu lado à disposição para me ajudar nestas horas de desânimo. Também não poderia deixar de agradecer às pessoas da instituição de meu estágio, aos meus supervisores Thiago Pereira e Thaiane dos Santos que tive o privilégio de conhecê-los e que me acolheram com todo carinho e acreditaram em mim, sempre me apoiando e me dando força, contribuindo para o meu aprendizado e a melhorar ainda mais meu desenvolvimento profissional com suas dicas e conselhos que serão sempre lembrados. Sou eternamente grato à vocês por fazerem parte deste meu processo! Aos amigos que tive a honra de conhecer neste estágio e que sempre incentivaram meu trabalho. Obrigado a todos! Não posso deixar de agradecer em especial à Isabela Nascimento, que em diversos momentos trocamos diversos assuntos e conhecimentos, sempre um aprendendo com o outro todos os dias. Meu muito obrigado Isa!

Por fim, agradeço sinceramente a todos que, de alguma forma, participaram deste sonho. Gratidão!

"O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia."

(Robert Collier)

## RESUMO

A Biblioteconomia desempenha um papel fundamental nos enredos das escolas de samba do Carnaval do Rio de Janeiro. Através da organização e preservação de acervos de informações e materiais históricos, os bibliotecários contribuem significativamente para o desenvolvimento dos enredos das escolas de samba. Ao ter acesso a documentos, livros, fotografias e outros recursos, as escolas de samba podem se inspirar e resgatar temas relevantes para as apresentações carnavalescas. Além disso, a pesquisa bibliográfica realizada pelos profissionais da Biblioteconomia é essencial para a construção de enredos autênticos e ricos em detalhes. Dessa forma, a presença da Biblioteconomia no contexto do Carnaval do Rio de Janeiro não apenas valoriza a cultura e a história local, mas também enriquece as narrativas apresentadas pelas escolas de samba, proporcionando aos espectadores uma experiência mais completa e significativa. Em suma, o objetivo deste trabalho é demonstrar que a Biblioteconomia é uma ferramenta essencial para a criação e desenvolvimento dos enredos das escolas de samba, contribuindo para a preservação e divulgação da rica cultura carioca. Através de métodos empíricos e bibliográficos, este trabalho analisa os resultados que a Biblioteconomia tem relevante importância na preservação e organização dos acervos históricos por bibliotecários, demonstrando seu impacto na autenticidade e riqueza dos temas apresentados. E conclui-se reforçando a relevância da Biblioteconomia ser crucial para a criação e desenvolvimento dos enredos, valorizando a história local e proporcionando uma experiência rica para a cultura do Carnaval.

**Palavras-chave:** Cultura. Enredos. Biblioteconomia. Escolas de Samba.



## **ABSTRACT**

Librarianship plays a fundamental role in the plots of the samba schools of Rio de Janeiro Carnival. Through the organization and preservation of collections of information and historical materials, librarians contribute significantly to the development of samba school plots. By having access to documents, books, photographs and other resources, samba schools can be inspired and rescue relevant themes for carnival performances. Furthermore, bibliographical research carried out by librarianship professionals is essential for the construction of authentic plots rich in details. In this way, the presence of Librarianship in the context of Rio de Janeiro Carnival not only values local culture and history, but also enriches the narratives presented by samba schools, providing spectators with a more complete and meaningful experience. In short, the aim of this work is to demonstrate that Librarianship is an essential tool for the creation and development of samba school plots, contributing to the preservation and dissemination of Rio's rich culture. Through empirical and bibliographic methods, this work analyses the results that Librarianship is of relevant importance in the preservation and organization of historical collections by librarians, demonstrating its impact on the authenticity and richness of the themes presented. It concludes by reinforcing the importance of Librarianship in the creation and development of storylines, valuing local history and providing a rich experience for Carnival culture.

**Keywords:** Culture. Plots. Librarianship. Samba schools.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
1.1	Problema	11
1.2	Justificativa	11
1.3	Objetivos	12
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>13</b>
2.1	Valorização do Patrimônio Cultural Através da Pesquisa	13
2.1.1	A Biblioteconomia e a Demonstração da Cultura A Partir dos Enredos Carnavalescos	15
2.2	A História E A Literatura Representada A Partir Dos Enredos De Carnaval	18
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>23</b>
3.1	Campo da Pesquisa (Empírico e Bibliográfico)	23
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No decorrer do presente trabalho, discute-se a temática: a importância da Biblioteconomia para os enredos das escolas de samba do Carnaval do Rio de Janeiro. Procura-se mostrar ao longo de todo o texto, que a Biblioteconomia desempenha um papel fundamental na construção carnavalesca do estado do Rio de Janeiro. Através da preservação e organização de materiais históricos, como documentos, fotografias e jornais antigos, os bibliotecários apoiam a reconstituição da memória e da tradição carnavalesca carioca.

Além disso, as bibliotecas oferecem um rico acervo de informações sobre figurinos, adereços, músicas e coreografias utilizadas em desfiles passados, auxiliando na inspiração e no aprimoramento das produções carnavalescas atuais. Dessa forma, a Biblioteconomia contribui para manter viva a cultura e a identidade do Carnaval do Rio de Janeiro.

Por meio do acesso à fontes de pesquisa e ao conhecimento acumulado ao longo dos anos, os profissionais da informação possibilitam a realização de um Carnaval cada vez mais autêntico e representativo da história e da diversidade da cidade. Assim, a Biblioteconomia se revela como um importante pilar na construção e no fortalecimento da maior festa popular do Brasil.

A forma artística pode ser compreendida como uma comunicação, isto é, como algo que exprima uma ideia com identidade tão única, que não encontra elementos no mundo que se tem como real para representar a mesma. Oportunamente, pode-se dizer que dentro da forma de comunicação artística, tem-se a convicção de que a utilização de arte serve como elemento de sustentação de um modelo, um ideal que se quer externar ao mundo (Silva, 2020).

O conceito de arte não é, em absoluto, um conceito simples que represente e descreva um estado de coisas estritamente determinado e unívoco. Pelo contrário, a análise mais detalhada revela que se trata aqui de um conceito que consta de dois momentos distintos, dos quais apenas se pode afirmar estarem indissoluvelmente ligados um ao outro, apenas podendo ser pensados por correlação. Desta maneira, novamente remete-se à ideia de que sim, a representação artística e fenomenológica está direcionada a algo intrínseco ao seu criador, à percepção deste em relação ao mundo que ele habita, e certamente conecta-se com a sua habilidade de fazer com que os demais interlocutores que o cercam, enxerguem seu mundo mágico da mesma forma que ele o vê (Cassirer, 2004).

Conforme a compreensão apresentada acima, é preciso compreender que a definição de arte é abrangente demais para que seja aprisionada em uma definição somente. Mesmo em

uma abordagem teórica como esta em que se procura estudar exatamente a simbologia presente em uma obra que faz uso direto de arte, encontra-se resistência e dificuldade de conceituar arte, de determinar o que ele é e de dimensionar a sua aplicabilidade dentro de um contexto. Toda esta dificuldade dá-se pelo fato de que arte em si é singular e a sua percepção, bem como a sua aplicabilidade, é em alguns casos tão orgânica que chega a passar despercebido (Gadamer, 1999).

Ao apontar a responsabilidade que deve ser compartilhada entre humanos e não humanos, Latour (2000) tende a reiterar o fato de que a delegação de uso de um objeto representa, metaforicamente, a cultura de cada indivíduo. Paralelamente, ao tratar sobre a estruturação de um patrimônio cultural, Portelli (1997, p.7-24), ao refletir sobre a arte como um experimento em igualdade, argumenta que “uma apresentação é uma troca entre dois sujeitos, literalmente uma visão mútua.

## **1.1 PROBLEMA**

Como a pesquisa e o entendimento sobre a cultura, aplicados a partir da Biblioteconomia, impacta os enredos carnavalescos?

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

A relação existente entre a Biblioteconomia e os enredos de escolas de samba do Carnaval do Rio de Janeiro é profunda e de caráter indispensável para o surgimento de enredos que retratem aspectos históricos da sociedade, ao mesmo tempo em que comandam a diversão e a entrega das pessoas envolvidas ao ouvir tal enredo. Nesse contexto, observando que o enredo de carnaval é algo delicado ao mesmo tempo em que se configura como forte e marcante, se vê como indispensável a construção de pesquisas e de contextos históricos que são criados com o intuito de fazer com que as pessoas, a partir dessa tipologia de arte, compreendam ou revejam a sua própria história, representada de maneira artística e sendo cantada para todos.

Nesse cenário, observo que é necessário mostrar que a construção dos enredos de carnaval não se trata de um processo vazio que tem como único intuito fazer com que as pessoas sambem, aliás, o próprio samba, a melodia que dá tom à letra, já se trata em si de uma manifestação, uma forma de expressão que tem suas raízes na identidade de um povo.

Cabe dizer ainda que a Biblioteconomia é essencial para esse processo de pesquisa e criação de enredos carnavalescos, justamente pelo fato de que esta, ajuda em todo o processo de organização, curadoria, catalogação, ao mesmo tempo em que trabalha prontamente na valorização de uma identidade cultural e histórica da sociedade de modo geral. Do ponto de vista pessoal, o interesse que tenho em estar mais ativo e participativo no mundo carnavalesco seja como jurado, ou como partícipe em alguns dos muitos projetos e ações que fazem parte desse universo, reforçou o interesse em relacionar a Biblioteconomia com o Carnaval.

A partir desse interesse, surgiu a delimitação dessa temática que segue representada a partir dessa construção textual, na qual é procurado enfatizar fatores importantes como a realização da pesquisa, a catalogação e organização de fontes de referência para a construção de enredos carnavalescos, e acima de tudo, a necessidade de pontuar a relevância da Biblioteconomia dentro desse processo construtivo, deixando claro que cada enredo construído, reflete uma parte da história e se consolida em um exercício crítico que leva tanto quem canta, quanto quem dança, a pensar o momento representado e conhecer, ou revisitar parte da sua própria história.

### **1.3 OBJETIVOS**

#### **Objetivo geral**

Avaliar a importância da Biblioteconomia para os enredos das escolas de samba do Carnaval do Rio de Janeiro.

#### **Objetivos específicos**

- ❖ Discutir inicialmente os fatores relativos da cultura, patrimônio cultural e sua importância para um acervo artístico;
- ❖ Avaliar de que forma a Biblioteconomia impacta os enredos das escolas de samba;
- ❖ Realizar um levantamento sobre enredos carnavalescos e a Biblioteconomia.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A valorização do patrimônio cultural é fundamental para a construção de preservação e de identidades da memória de um povo. Sendo assim, no Carnaval do Rio de Janeiro a Biblioteconomia viabiliza acesso às informações históricas substanciais para a concepção dos enredos carnavalescos, propiciando uma representação fiel da cultura local.

Latour (2000) salienta o valor da interação entre humanos e não-humanos na formação cultural, argumentando que o emprego de objetos culturais representa a identidade de um indivíduo. Portelli (1997) enfatiza essa ideia ao reiterar que a arte é uma troca recíproca de visões entre sujeitos. Nessa perspectiva, a Biblioteconomia no Carnaval carioca age como intercessora desse diálogo cultural, ensejando que os enredos das escolas de samba sejam construídos com embasamento em uma rica herança histórica e documental.

A significância da cultura na vida de cada indivíduo é concludente. Desde manifestações religiosas até celebrações populares, a cultura aquerencia crenças, medos e vontades. Em um cenário político totalmente polarizado, a cultura e a arte constantemente enfrentam desafios e críticas. Como argui Morin (2009), a cultura deve ser preservada como um patrimônio mundial, primordial para a compreensão e valorização da história humana.

Destarte, a Biblioteconomia, ao organizar e preservar o patrimônio cultural, potencializa as apresentações das escolas de samba e avulta a identidade cultural e histórica do Rio de Janeiro, mantendo viva a tradição do Carnaval e facultando uma experiência engrandecedora para todos.

### **2.1 VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL ATRAVÉS DA PESQUISA**

A valorização do patrimônio cultural de um povo ou local é defendida por Basílio (2006) como uma forma de valorização de diferentes contextos; daí pode se compreender que a arte local representa o saber que domina aquele ambiente. Nesta senda, observamos que é necessário que o artista, ao procurar desbravar um novo espaço, desfaça-se da sua teoria sobre determinado tema, para que seja possível uma compreensão sobre o seu objeto de análise.

Essa observação, portanto, consiste simplesmente na constatação do patrimônio cultural que permeia aquele ambiente. Não se trata de uma abordagem com foco na

intervenção, exercendo a tentativa de colonizar os observados com o conhecimento pertencente ao pesquisador, como se a sua forma fosse a maneira correta de fazer algo.

A intervenção nesse processo pode representar uma nova influência que, por vezes pode representar certa perda de elementos culturais, contudo, também agrega, cria novas influências, faz do indivíduo o que ele já é, uma soma de múltiplas intervenções, saberes e crenças.

Há que se discutir sobre a relevância que a cultura possui na vida de cada pessoa, seja ela artista ou não. Para tanto, é preciso que se diga que a cultura não é nem de longe um item a parte na formação do intelecto de cada ser humano, pelo contrário, cada identidade humana formada nesse mundo, tem em sua estruturação, traços culturais que moldam a sua crença, sua fé, seus medos e suas vontades (Miranda, 2020).

A cultura é nesse caso, o fator que humaniza o ser humano e que o fomenta em uma busca por singularidade e legitimação de seu próprio ser. Desse modo, desde a fé implícita mostrada em uma romaria, passando pelas manifestações supersticiosas em determinadas datas comemorativas até as festas e comemorações típicas presentes em várias comunidades se tem a presença de elementos culturais presentes de várias formas (Maranhão, 2023).

A cultura tem sido alvo de reflexão e de muitas especulações ao longo dos últimos anos. Estando o país inserido em um cenário político polarizado com inúmeras críticas sendo destinadas ao setor cultural, com o apontamento de uso equivocado de recursos destinados à arte, muito do que é tido como arte no Brasil foi colocado em xeque e em muitos casos desmotivado, sendo apontado como fonte de futilidade e dispensável para o convívio humano.

Para Morin (2009) a cultura tende a ser considerada no âmbito mundial como um patrimônio que precisa ser preservado e passível de cuidados muito específicos.

Outrossim, o pensar cultural nunca se limitou à uma mera dança ou performance sem sentido, presa em um vazio de movimentos. A cultura é, e sempre foi, a natureza humana manifestada e entranhada em comunidades inteiras com o fino propósito de tornar o mundo mais entendido (Silva, 2020).

Outrossim, a valorização da cultura, que é o objeto de estudo deste trabalho, deveria começar pelo berço de formação cidadã, o lugar onde princípios e ideologias são firmados e criados. Com isso, esclarece-se que a opção por dissertar aqui a respeito da valorização da cultura justifica-se por o fato de ser esta, relevante dentro do cenário nacional (Calabre, 2020).

Compreende-se então que a necessidade que se tem de valorizar, por meio deste estudo, a cultura e suas especificidades culturais, visando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária pode sim ser considerada como sendo um motivo pertinente à elaboração de um estudo acadêmico (Calabre, 2020).

A cultura nesse caso, trespassa o fator de diversão que lhe é agregado como se fosse uma característica fútil e com frivolidades, e passa a ser tido como um elemento contributivo para o conhecimento da história de uma comunidade (Maranhão, 2023).

Outrossim, a sua relevância no que se refere ao divertimento de uma população nem de longe deveria ser tida como sendo uma frivolidade ou algo dispensável. Manifestar-se culturalmente está na natureza do ser humano e querer fugir de tal condição é como querer negar a sua própria essência (UNESCO, 2018).

Diz-se isso pelo fato de que, mesmo que determinada manifestação cultural seja rejeitada em determinado ambiente, inconscientemente, haverá nesse ambiente que rejeitou essa primeira manifestação, a elaboração de uma arte própria, consoante com as vontades e desejos dos que ali se encontram, logo, não há como não existir arte e cultura em uma comunidade (Miranda, 2020).

Ora, compreende-se então que a arte enquanto movimento decorrente de uma cultura, busca na ancestralidade de seu passado, referências e fontes que façam compreender a natureza humana que ora se resvala em um deslumbre lúdico e divertido de um elemento específico, e outras vezes reflete sobre a vida que cada um possui analisando de modo conjunto os efeitos que cada decisão passada na vida de todos (Morin, 2009).

### **2.1.1 A BIBLIOTECONOMIA E A DEMONSTRAÇÃO DA CULTURA A PARTIR DOS ENREDOS CARNAVALESCOS**

A arte enquanto manifestação da cultura, é então um elemento de reflexão, que não converte adeptos, mas que mostra caminhos diferenciados para o entendimento do mundo em que se vive, fazendo compreender que cada um possui sua relevância e seu lugar no mundo sem que haja necessariamente uma escala hierárquica para a existência de cada um nesse mundo.

Dizer que arte ocorre em cenários diversificados é um truísmo presente em quase todos os textos educacionais progressistas. Ele de fato ocorre em ambientes díspares, e é válido em todas as vezes em que alcança um indivíduo.



No entanto, é preciso considerar que saber artístico é diferente da compreensão quanto ao modo como ele ocorre. A ideia de que a prática pode ser observada como relevante no processo de criação, ao passo em que não se distancia de demais interações artísticas.

Em Lemos (2013) se encontra a percepção de que é necessário que a teorização quanto à democratização do ambiente educacional precisa ser observada de modo detalhado, como forma de constatar a viabilização das inúmeras teorias que eclodem com o pressuposto de tornar acessível a arte. No decorrer dessa tipologia analítica, a ação de rastrear como os atores fazem para que essa manifestação não seja tão óbvia. Não se trata de um simples apontamento onde se delega a tudo ou todos que estão presentes em um ambiente a função de compartilhar, de forma coerente e válida, o saber artístico.

Compreender as mediações do diálogo e a reflexão pressupõe disposição em seguir pistas, sensações, em respeitar o que não se enquadra na concepção que se tem sobre a arte. Esse fato proporciona ao educador a oportunidade de ampliar sua abordagem e de vislumbrar as possibilidades de compartilhamento de saber artístico para todos os que se encontram presentes em um campo ilimitado de atuação.

Desse modo, ainda conforme o entendimento de Leticia Lima Freire (2013), ao segmentar os movimentos pertinentes na relação humanos e não humanos o autor pontua sua proposição e a exemplifica didaticamente, expondo a capacidade de atuação de cada um em sua “Teoria Ator-Rede” (TAR), na qual a participação e interação de cada objeto ou pessoa em um determinado ambiente possui relevância dentro do contexto no qual estão inseridos.

Em Castells (2012), a forma como uma pessoa interage com outro humano ou objeto em um ambiente diferente do que está acostumado reflete de forma clara os efeitos de todo o cenário na reação desse indivíduo.

Fica compreendido que é a diferença que faz perceptível a singularidade do ser humano — é ela também que justifica o interesse despertado entre um ser humano e outro. O entrevistador tem papel importante, já que quando o encontro tem lugar à luz da igualdade, não somente o observador, mas também o observado pode ser estimulado a pensar sobre si mesmo.

Hewiit (2011), ao abordar essa diferenciação de olhares e a busca por novas percepções e entendimentos sobre um objeto pesquisado, explica que é necessário considerar em qualquer processo de produção a mecânica envolvida, ou seja, é imprescindível que se leve em conta em um processo de produção, a forma adotada para executar os passos

estabelecidos até chegar ao resultado final. Essa observação pura e simples não ocorre à toa: é ela quem permite ao artista um vislumbre de todos os processos adotados, desde os práticos até os mais subjetivos. A intervenção nesse processo pode representar uma nova influência que, por vezes pode representar certa perda de elementos culturais, contudo, também agrega, cria novas influências, faz do indivíduo o que ele já é, uma soma de múltiplas intervenções, saber artístico e crenças.

A reflexão apresentada acima nos dá a compreensão de que é necessário nesse processo, que se entenda que há em seu decorrer, uma participação de todo o cenário que envolve um evento-objeto-indivíduo e que se consolida como fator de representação da teoria de TAR em que se percebe uma interação entre todos os presentes no cenário, sejam humanos ou não-humanos.

Para além disso, a memória não deixa de ser ela própria um campo de disputas, narrativas e significâncias muito próprias. Michael Pollak destaca como a memória coletiva tende a entrar em constante debate com os sujeitos, apagando e marginalizando as memórias pessoais frente às coletivas, “oficiais” (Pollak, 1989). Acima de tudo, porém, a afirmação do que é “digno de lembrança”, dentro da memória particular e social, é a base fundamental da identidade e dos elementos de significância que um sujeito atribui a seu mundo.

Com efeito, Calabre (2020) cita que a Biblioteconomia, enquanto campo de estudo e prática profissional, tem demonstrado sua crescente relevância na preservação e disseminação da cultura, notadamente a partir do enredo dos desfiles carnavalescos. Essa interseção entre a disciplina bibliotecária e a expressão cultural popular revela-se como um fascinante objeto de análise.

Para Espolador e Borges (2017), o Carnaval, como manifestação de exuberância e identidade de um povo, constitui-se em um vasto repositório de informações e narrativas que permeiam o imaginário coletivo. Nesse contexto, a atuação dos profissionais da informação torna-se indispensável, uma vez que sua expertise em organização, catalogação e disseminação do conhecimento pode contribuir para a preservação e a valorização desse patrimônio imaterial.

Interliche e Padovan (2016) explicam que, ao longo dos anos, os enredos carnavalescos têm se consolidado como verdadeiros retratos da sociedade, refletindo suas transformações, anseios e conflitos. Esses elementos, quando devidamente catalogados e disponibilizados por meio de acervos e centros de documentação, adquirem o status de fontes

primárias de pesquisa, permitindo o aprofundamento do entendimento acerca das dinâmicas socioculturais.

Nessa perspectiva, Maranhão (2023) defende que a Biblioteconomia exerce um papel fundamental na democratização do acesso a essa riqueza cultural, atuando como uma ponte entre a memória coletiva e as futuras gerações. Através da organização sistemática de informações, da digitalização de acervos e da promoção de atividades de extensão, os profissionais da informação contribuem para a valorização e a difusão dos enredos carnavalescos, fomentando o diálogo entre a tradição e a inovação.

Ademais, Miranda (2020) expõe que a estreita relação entre a Biblioteconomia e os desfiles carnavalescos vai além da mera preservação documental. Os próprios espaços bibliotecários têm se tornado palco para a realização de atividades culturais relacionadas ao carnaval, como exposições, rodas de conversa e oficinas temáticas. Essa interação enriquece o papel social da biblioteca, transformando-a em um locus de celebração, troca de saberes e fortalecimento da identidade cultural.

Assim, se percebe que a Biblioteconomia demonstra sua relevância na valorização da cultura a partir dos enredos carnavalescos, atuando como um agente de preservação, organização e difusão desse patrimônio imaterial. Ao assumir essa postura ativa, a disciplina bibliotecária contribui para a perpetuação das tradições populares, fortalecendo os vínculos entre a memória coletiva e a construção de uma sociedade mais consciente e engajada em seu processo identitário.

## **2.2 A HISTÓRIA E A LITERATURA REPRESENTADA A PARTIR DOS ENREDOS DE CARNAVAL**

A tradição do Carnaval no estado do Rio de Janeiro é conhecida mundialmente por suas festas extravagantes, desfiles de escolas de samba e artistas renomados. Essa construção carnavalesca, que remonta ao século XIX, desempenha um papel importante na identidade cultural da região. A relação entre o Carnaval e a Biblioteconomia pode parecer distante à primeira vista, porém, ambos têm em comum a preservação da memória e da história. Assim como os bibliotecários são responsáveis por organizar e manter a informação, o Carnaval carioca preserva e transmite tradições por meio de seus desfiles, músicas e fantasias (Pinto *et al.*, 2012).

No entendimento de Pinto, Paulo e Silva (2012), com uma longa e rica tradição, o Carnaval brasileiro se destaca como uma das mais emblemáticas manifestações culturais do país, refletindo de forma expressiva a história e a literatura brasileira. As narrativas e enredos que permeiam essa celebração anual revelam muito sobre a formação e a identidade da nação, bem como sobre as complexidades sociais, políticas e artísticas que a compõem.

Para Maranhão (2023), desde suas origens, o Carnaval brasileiro tem sido um espaço de resistência e expressão das camadas populares, muitas vezes marginalizadas pela elite e pelo poder estabelecido. Os desfiles das escolas de samba, com seus carros alegóricos, fantasias deslumbrantes e sambas-enredo, carregam em si uma riqueza de símbolos e narrativas que resgatam a trajetória dos diferentes grupos étnicos, sociais e regionais que compõem o mosaico cultural brasileiro.

Ao longo da história, os enredos carnavalescos têm se dedicado a retratar momentos emblemáticos da formação do país, desde a colonização portuguesa, a escravidão e o processo de abolição, até os movimentos de redemocratização e a luta por direitos civis. Essas temáticas são recorrentes nos desfiles, onde se observa um esforço em recontar a história oficial a partir da perspectiva daqueles que foram historicamente silenciados ou marginalizados.

Além disso, novamente Pinto, Paulo e Silva (2012) explicam que a literatura brasileira também encontra no carnaval um espaço fértil de expressão e representação. Diversos escritores, poetas e dramaturgos se inspiraram nos ritmos, nas cores e nas narrativas do carnaval para criar obras que refletem a complexidade da sociedade brasileira. Nomes como Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade e Chico Buarque, por exemplo, exploraram em suas obras a riqueza simbólica e a dimensão social do Carnaval, estabelecendo um diálogo profundo entre essa manifestação cultural e a produção literária nacional. Através desse diálogo entre tradição e informação, é possível manter viva a história e a identidade cultural de uma das festas mais emblemáticas do Brasil (Maranhão, 2023).

No ato de uma observação é pertinente que o observador tenha em mente a necessidade de adentrar no cenário da observação, aberto ao entendimento de que ao artista/observador não cabe a “catequização” do meio observado, nem tampouco a interferência quanto aos métodos utilizados no ambiente.

Desse modo, é o seu olhar que deve prevalecer, é a sua conduta de observação o ponto essencial de todo esse enredo, e a sua fonte de informação sobre todo o cenário que se descortina à sua frente é o próprio cenário. Nesse sentido, não há como validar percepções

próprias e advindas de um novo contexto nos locais ou pessoas observadas. Caso isso ocorra, o que se tem é uma intervenção que compromete toda a fluidez do evento pesquisado.

Com isso, há que se sustentar, conforme cita Bauman (2001) que a tentativa de ressignificar cenários, eventos e pessoas, torna todo um processo de criação inválido, a condição de artista exige de quem a executa cuidado e reverência pela coisa, local ou pessoa observada, e nessa perspectiva a reverência de que se fala nem de longe se chega à necessidade de uma curvatura social, onde a carga de vivência já pertencente ao artista precisa ser esquecida, longe disso, se trata tão somente da preservação de suas opiniões e da sua necessidade em compreender que aquilo que lhe é mostrado não é errado; é somente executado de uma forma que destoa da sua maneira de fazer o mesmo.

A possibilidade de reflexão, a capacidade de questionamentos e a ascensão de múltiplos perfis na docência é confirmação de que a sociedade evolui e progride, e, com isso, acaba por tornar válida toda forma de compartilhamento de saber artístico, fazendo entender que não há uma delimitação do que deve e do que não deve ser aprendido. Contudo, ao não tornar horizontal o compartilhamento do saber artístico que se imagina ter acesso, o que se tem é uma grande promoção de desigualdade na qual quem não consegue alcançar as formas pelas quais se aprende nos dias atuais, que passa a ser excluído, tachado de incapaz, inapto e sem formação (Miranda, 2020).

Tendo em vista este entendimento, podemos dizer o que o conhecimento representa, na vida de uma pessoa e também na efetivação da criação, uma porta de saber artístico que se abre para uma nova percepção e auxílio na contribuição e construção de seu mundo (Maranhão, 2023).

Logo, entendemos que o conhecimento não traz marcas que demarcam a sua origem, que apontam o seu nascedouro e que o desenham como algo sublime, puro e objetivamente voltado para uma percepção purista de um determinado objeto. Pelo contrário, a construção do conhecimento advém do contraste entre experiências, do embate entre formas de execução de um mesmo processo que, por fim, resultam em uma prática executada em diferentes grupos (Júnior, 2014).

Assim, o que resta é a vontade de analisar toda a situação de modo mais humano, tornando possível a compreensão de que uma atuação docente depende de preparo, de domínio de conhecimento e de zelo, características que ficam subentendidas na postura de quem se propõe a se preparar e a se dedicar para este ofício.

Pensar dessa forma leva o sujeito a repensar as influências que se tem na vida no mesmo instante em que se questiona adoção do “novo” como uma forma de vida diferenciada, como uma oportunidade de refazer o meio em que se vive, para que assim seja alicerçada uma “nova” forma de se relacionar com o mundo. É com essa autorreflexão que se passa a compreender que o enredo em que se vive possui a marca de muitas coisas e pessoas — o “novo” que se quer tanto aderir pode ser somente uma releitura do que já está consolidado, fazendo parecer inédito um objeto, situação, pessoa, animal ou lugar; quando, na verdade, são a representação da vivência de cada um, sintetizadas em um elemento ou interação, com que cada um se relaciona — o ineditismo que se delega ao outro.

Alvarenga (2009), ao falar sobre transitoriedade e liquidez, afirma que quando um novo enredo se inicia para o indivíduo, tudo que ele tinha como uma referência imutável e inseparável na sua vida se liquefaz, ganha nova roupagem ou é substituído por uma nova impressão. Este pensamento faz com que se perceba a ideia de que, mesmo na ausência do propósito, a influência de um ser para outro e de um objeto para um ser sempre irá existir. Essa interação é involuntária, não possui demarcação que aponte o seu início e que delimite o seu fim. Ela é perene, ocorrendo no contexto conforme a influência mútua do sujeito com o ambiente.

A valorização do saber artístico é defendida por Basílio (2006) como uma forma de valorização de diferentes contextos; daí compreendemos que a cultura local representa o saber artístico que domina aquele ambiente. Nesta senda, observamos que é necessário que o artista, ao procurar desbravar um novo espaço desfaça-se (nem que seja parcialmente) da sua teoria sobre determinado tema, para que seja possível uma compreensão sobre o seu objeto de análise.

Leticia Lima Freire (2013), cita a relevância de compreensão da realidade cultural como fonte reflexão da vida. Estendemos a esta compreensão a importância de reprodução de algo que valide e enfatize tal entendimento com o escopo de tornar mais tátil arte sobre o que se estuda.

Freire (1981) aborda a percepção de que a metodologia adotada em um processo de elaboração, seja ele qual for, tende a ser correspondente ao local em que está inserida, ou à força maior predominante naquele ambiente, ou seja, a predominância de um sujeito no ambiente é referente ao método adotado na execução de um projeto em si.

É necessário o processo de se voltar um pouco e pensar em como as relações se constroem ao longo dos dias, da vida de cada um. Se pararmos para reviver com calma todos os passos — ou ao menos quase todos os passos — seguidos em um caminho, torna-se possível a compreensão de que as relações que se formam ao longo da vida, quando não presas a um pragmatismo teórico que delimita passos e acontecimentos, ocorrem de maneira fluida, e vão ganhando tons conforme laços são criados, de acordo com o estreitamento de vivências e de experiências. É nesse achatamento entre o pensar e o agir, entre o ver e entender que a arte ganha corpo.

Para tanto, esclarecemos que o trabalho aqui apresentado não se trata de algo fixo no sentido de saber artístico cultural, popular ou contextualizado, mas um híbrido, aberto no sentido de possibilitar ideias, questionamentos, alicerçadas na teoria, na prática, na práxis. Tendo em vista a abordagem até aqui tecida, fica compreendida a necessidade de não demarcação no repasse do saber artístico, como forma de limitá-lo a uma visão dualista que estende uma linha como ponto de chegada e partida, como se o ato de ensinar tivesse um início e um fim já conhecido. A extensão dessa ideia leva à percepção das várias formas de manifestação artística, nas quais a construção de um saber artístico ecoa em um espaço aberto e ocorre de maneiras dinâmicas e diversificadas.

A interação neste caso ocorre entre atores diversos sem exigir que, para isso, haja um intermediário tecendo apontamentos, defendendo a validade de sua perspectiva sobre um determinado tema. O aprender, nesse caso, não possui demarcações.

As contribuições desse estudo são múltiplas, a diversidade que se encontra no contexto da arte evidencia a necessidade de abordagens como a aqui realizada, expondo de que forma o conhecimento pode ter uma infinidade de facetas e permanecer com a sua finalidade inicial (Miranda, 2020).

Conforme o entendimento abordado neste texto, a interação entre atores em uma rede de relacionamento tende a ocorrer de forma segmentada, e os efeitos dessa relação e das ações realizadas em humanos e não humanos afetam ambos. Com isso, compreendemos que objetos, lugares e pessoas observados neste trabalho, foram moldados com a interação que ocorreu entre as partes.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Quanto à natureza da pesquisa define-se que este estudo se tratará de um estudo teórico sobre o tema delimitado, assim, determina-se que esta será aplicada, considerando a exploração temática e dos pressupostos teóricos para construção de um conhecimento mais significativo e estratégico, que possibilite atingir um determinado objetivo ou ser associado a uma situação-problema; será também de natureza básica, quanto ao conjunto de teorias, resultados coletados, conceitos, contextos e pressupostos utilizados para construção do desenvolvimento teórico (Lakatos & Marconi, 2003).

Por sua vez, o método de abordagem a ser aplicado será hipotético-dedutivo, tendo em vista a análise dos fatores que podem explicar este fenômeno, a partir de investigação teórica do tema. Para o levantamento e a seleção dos estudos para composição do referencial teórico e discussão dos dados, serão utilizados os seguintes modelos: artigos científicos (revisões ou empíricos), trabalhos acadêmicos disponibilizados em periódicos, jornais, em repositórios institucionais e demais plataformas.

#### **3.1 CAMPO DA PESQUISA (EMPÍRICO E BIBLIOGRÁFICO)**

A pesquisa será baseada na reflexão teórico-crítica, que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas propostos mediante o emprego de métodos científicos. Foi construída uma base teórica de informações descritivas que serão distribuídas de acordo com a temática do trabalho.

Neste passo, cabe dizer que a pesquisa bibliográfica que foi realizada para a composição deste trabalho, ancorou-se nos preceitos básicos do conceito de pesquisa documental. De acordo com Goldenberg (2002), a revisão de literatura pode ser entendida como um gênero acadêmico científico que engloba em sua montagem, pensamentos, ideias e entendimentos variados sobre a temática que está sendo trabalhada, ou seja, revisar literalmente uma temática, é colocar em destaque os entendimentos mais recentes e arrojados que se tem à disposição, é tornar claro ao leitor e demais pesquisadores a compreensão do objeto de estudo que está sendo tratado.



No que se refere aos procedimentos metodológicos pode-se dizer que a metodologia é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura e os enredos carnavalescos são duas formas de expressão artística que podem ser intimamente relacionadas. A literatura, por meio de suas narrativas, personagens e cenários, pode servir de inspiração para a construção de enredos carnavalescos. Os enredos carnavalescos, por sua vez, muitas vezes contam histórias e possuem uma estrutura narrativa semelhante à dos livros. Personagens coloridos, tramas complexas e reviravoltas surpreendentes são elementos presentes tanto na literatura quanto nos desfiles de carnaval (Interliche; Padovan, 2016).

Além disso, a literatura pode fornecer aos carnavalescos uma ampla gama de referências e inspirações. Muitas vezes, obras literárias clássicas são adaptadas para os enredos das escolas de samba, trazendo para a avenida personagens e histórias que já são conhecidos e amados pelo público. Dessa forma, a relação entre literatura e a construção de enredos carnavalescos é uma via de mão dupla, em que cada forma de expressão artística pode enriquecer e complementar a outra. A literatura pode servir de base criativa para os carnavalescos, enquanto os enredos carnavalescos podem levar a literatura para um público mais amplo, tornando-a mais acessível e atrativa.

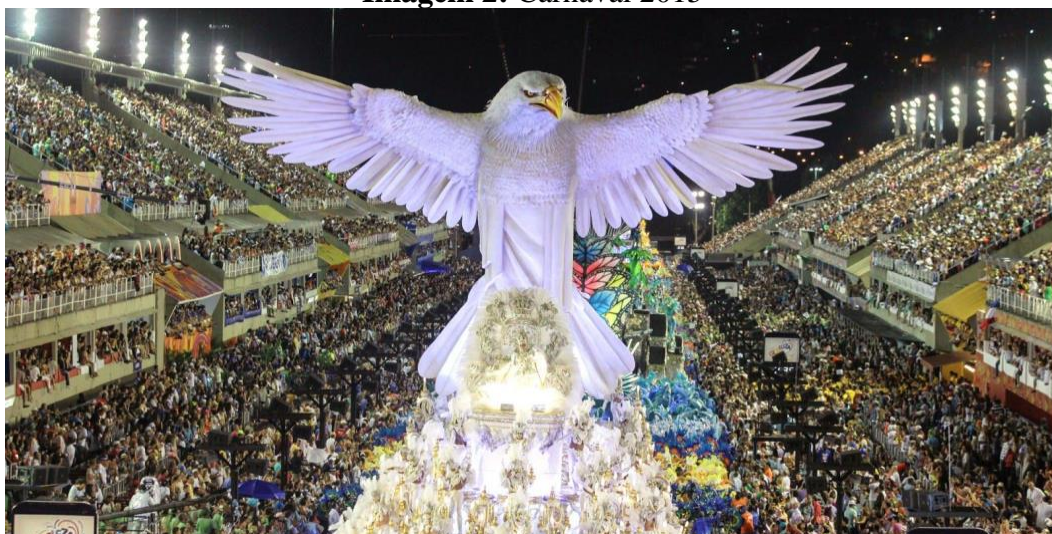
**Imagem 1:** representação do carnaval carioca



Fonte: [Fotogaleria Prefeitura.Rio: As escolas de samba na Marquês de Sapucaí](#)

Os acervos literários desempenham um papel fundamental na construção carnavalesca, fornecendo inspiração e elementos essenciais para a criação e desenvolvimento dos enredos das escolas de samba. A riqueza das obras literárias contribui para a elaboração de enredos criativos e originais, que são apresentados durante os desfiles de carnaval. Através da leitura e análise de livros, contos, poesias e crônicas, os carnavalescos encontram referências e ideias que podem ser transformadas em fantasias, alegorias e adereços. Além disso, a literatura possibilita a exploração de temas diversos, possibilitando a abordagem de questões sociais, políticas e culturais no contexto do carnaval (Calabre, 2020).

**Imagem 2:** Carnaval 2015



Fonte: [Portal GZH Zero Hora Carnaval Cultura e Lazer](#)

Assim, os acervos literários desempenham um papel fundamental na preservação da cultura e tradição carnavalesca, garantindo a continuidade e renovação desse importante evento cultural. Por isso, é essencial valorizar e incentivar a leitura e pesquisa nas escolas de samba, a fim de enriquecer cada vez mais os enredos e performances carnavalescas (Espolador; Borges, 2017).

A pesquisa e construção de enredos carnavalescos são etapas fundamentais no processo de criação de um desfile de carnaval memorável. A pesquisa envolve investigar temas relevantes e atuais que possam ser explorados de forma criativa e impactante. Já a construção do enredo consiste em organizar essas informações de maneira coerente e interessante, criando uma narrativa envolvente que guiará todo o desfile (Morin, 2009).

A construção de enredos para o carnaval é um processo complexo que envolve uma série de aspectos gerais e culturais importantes. Os carnavalescos buscam inspiração em diversas fontes, como a história, a arte, a religião e a sociedade, para criar narrativas que representem a essência da festividade (Ramos, 2007).

Os aspectos gerais, como a escolha de um tema relevante e atual, são fundamentais para garantir o interesse e a identificação do público. Além disso, a estrutura narrativa do enredo deve ser cuidadosamente planejada, com um início, meio e fim bem definidos, para garantir uma apresentação coesa e cativante (Saquet, 2007).

Já os aspectos culturais desempenham um papel crucial na construção dos enredos, pois são responsáveis por trazer elementos tradicionais e folclóricos que ajudam a enriquecer a representação da cultura brasileira. A incorporação de referências históricas, mitológicas e artísticas também contribui para a criação de enredos originais e impactantes (Cassirer, 2004).

Em resumo, os carnavalescos utilizam uma ampla gama de aspectos gerais e culturais para a construção de seus enredos, buscando sempre surpreender e emocionar o público com narrativas criativas e significativas. É essa atenção aos detalhes e essa riqueza de referências que tornam o carnaval uma festividade tão especial e única (Gadamer, 1999).

Para que um enredo seja bem-sucedido, é necessário que haja um equilíbrio entre a originalidade e a conexão com a cultura popular e a identidade do público-alvo. Além disso, é importante considerar a viabilidade técnica da apresentação, levando em conta questões como o tamanho da avenida, a disposição das alas e a logística dos adereços e fantasias (Bourdieu, 1989).

A pesquisa e construção de enredos carnavalescos são áreas que requerem dedicação, criatividade e conhecimento sobre a tradição e história do carnaval. Através de um trabalho minucioso e bem planejado, é possível criar desfiles inesquecíveis que encantam e emocionam milhares de pessoas. A Biblioteconomia desempenha um papel fundamental na construção de enredos carnavalescos no Rio de Janeiro. Por meio do acesso a acervos e pesquisa em bibliotecas, os carnavalescos podem explorar diferentes temas, personagens e significados que enriquecem as narrativas das escolas de samba (Cosson, 2014).

Através da catalogação e preservação de materiais históricos, como livros e documentos, os bibliotecários contribuem para a preservação da cultura e da memória da cidade. Dessa forma, os enredos carnavalescos não apenas entretêm o público, mas também educam e valorizam a história e as tradições locais. Além disso, a Biblioteconomia possibilita

a busca por inspiração em obras literárias, artísticas e científicas, ampliando o repertório criativo dos carnavalescos. A conexão entre a Biblioteconomia e a construção de enredos carnavalescos no Rio de Janeiro evidencia a importância do acesso à informação e do trabalho de pesquisa para a produção cultural e artística da cidade. A pluralidade dos enredos carnavalescos é um aspecto fundamental do carnaval, que permite a expressão da diversidade cultural e criativa de uma sociedade. Nesse contexto, a participação da Biblioteconomia se destaca como um elemento essencial na construção desses enredos (Miranda, 2020).

Através da coleta, organização e disseminação de informações, a Biblioteconomia contribui para a preservação e promoção das diferentes narrativas e tradições que compõem os enredos carnavalescos. Através de pesquisas e catalogação de materiais, os profissionais da área colaboram para o enriquecimento das temáticas abordadas nos desfiles, trazendo à tona aspectos históricos, culturais e sociais relevantes (Maranhão, 2023).

Além disso, a Biblioteconomia também auxilia na promoção do acesso à informação, possibilitando que os enredos carnavalescos sejam mais inclusivos e representativos da diversidade de vozes e perspectivas presentes na sociedade. Dessa forma, a atuação dos bibliotecários e profissionais da informação se mostra fundamental para a construção de um carnaval plural e enriquecedor (Miranda, 2020).

**Imagem 3:** Alegoria do carnaval carioca



Fonte: [Fotogaleria Prefeitura.Rio: As escolas de samba na Marquês de Sapucaí](https://www.fotogaleria.prefeitura.rio/)

Em suma, a pluralidade dos enredos carnavalescos e a participação da Biblioteconomia nessa construção são elementos intrinsecamente conectados, que contribuem para a celebração da diversidade e riqueza cultural presente nessa festividade tão



emblemática. É através do compartilhamento e preservação de diferentes narrativas que o carnaval se fortalece como um espaço de expressão e representatividade para todos (Pinto *et al.*, 2012).

A Biblioteconomia desempenha um papel crucial na preservação e promoção das diferentes narrativas e tradições que compõem os enredos carnavalescos. Por meio da catalogação, conservação e disponibilização de materiais relacionados ao carnaval, os profissionais da área contribuem para a valorização e difusão dessa importante manifestação cultural (Calabre, 2020).

**Imagem 4:** Imagem aérea do carnaval carioca



Fonte: [Fotogaleria Prefeitura.Rio: As escolas de samba na Marquês de Sapucaí](#)

Ao organizar acervos que contemplam desde registros históricos até produções contemporâneas, as bibliotecas se tornam verdadeiras guardiãs das memórias e expressões do carnaval. Além disso, a atuação dos bibliotecários na divulgação desses materiais permite que um público mais amplo tenha acesso a essas narrativas, enriquecendo o conhecimento e a apreciação desse fenômeno festivo tão significativo para nossa sociedade (Espolador; Borges, 2017).

Dessa forma, ao considerar a importância da preservação e promoção das diferentes narrativas e tradições carnavalescas, é fundamental reconhecer o papel crucial que a Biblioteconomia desempenha nesse contexto. Através do trabalho realizado por esses profissionais, as histórias e significados por trás dos enredos do carnaval são preservados e

celebrados, garantindo que essa rica manifestação cultural perdure ao longo do tempo (Interliche; Padovan, 2016).

O carnaval é uma festa popular cheia de tradições e significados profundos. Por trás dos enredos das escolas de samba e dos blocos de rua, há um processo de busca incessante por histórias que reflitam a cultura e a identidade do povo brasileiro. A cada ano, carnavalescos e artistas se dedicam a pesquisar temas que possam emocionar e encantar o público. Eles buscam inspiração em mitos, folclores, problemas sociais e aspectos históricos, transformando essas ideias em belas narrativas que desfilam pelas avenidas do país.

O processo de busca das histórias e significados por trás dos enredos do carnaval é um verdadeiro mergulho nas raízes e na alma do povo brasileiro. É a oportunidade de resgatar tradições, questionar realidades e celebrar a diversidade cultural.

**Imagem 5:** representação alegórica do carnaval carioca



Fonte: [Fotogaleria Prefeitura.Rio: As escolas de samba na Marquês de Sapucaí](#)

Assim, por trás de toda a folia e animação do carnaval, existe um trabalho árduo e apaixonado de pesquisa e criação, que tem como objetivo maior a valorização da cultura e da história do Brasil. É nesse processo de busca que encontramos a verdadeira essência e riqueza dessa festa tão singular (Morin, 2009).

Com isso, compreende-se que, implicitamente, a simbologia pode fugir, ou fazer entender que o autor que faz uso de representações históricas e demais fenômenos para

explicar fatores essenciais de sua realidade, fugiu do conceito que se tem de mundo real. Isto porque a usualidade simbólica em uma narrativa ou em qualquer outra forma de expressão artística denota certo distanciamento de uma postura que se tem como racional; desta feita, tal percepção pode dificultar o olhar mais aprofundado e com isso impossibilitar a correta interpretação do que o autor realmente queria mostrar.

Outrossim, a percepção que se tem a respeito do mundo que se habita é abstrata, conceitos são múltiplos e difíceis de abarcar toda a realidade que se conhece, por causa disso, a mente humana concebe estruturas tão próprias e tão absolutas em sua essência, que, existencialmente, fazem todo o sentido para quem as criou, e encontram resistência nos demais que tentam compreender o pensamento externado. Nesta linha, encontra-se em Husserl (2008, p. 83), o entendimento que diz que:

O conceito de símbolo não é, em absoluto, um conceito ‘simples’ (*‘einfacher Begriff’*) que represente e descreva um estado de coisas estritamente determinado e unívoco. Pelo contrário, a análise mais detalhada revela que se trata aqui de um conceito que consta de dois momentos distintos, dos quais apenas se pode afirmar estarem indissoluvelmente ligados um ao outro, apenas podendo ser pensados por correlação.

A partir desta percepção, passa a surgir traços comparativos entre o real e o símbolo, tornando tal expressão simbólica em um mito. Conforme se vê na percepção de Gadamer (1999, p. 15), fundamentando-se nos estudos de Cassirer, o mito pode ser definido da seguinte maneira:

Na perceptiva de Cassirer o mito é, do mesmo modo, forma simbólica que de certo modo funciona como uma progressiva vontade de conformação impulsionando o indivíduo a operar ordem no caos e assim produzir ações e obras significativas. Portanto, o mito é uma forma de conhecimento do mundo tendo como base a experiência simbólica original e primeva. No pensamento mítico identificamos a correlação da realidade como mundo expressivo apresentativo e uma idealidade do mundo intuitivo perceptual. Deste modo o mundo mítico revela-se como realidade fenomênica em sua expressividade propriamente vivida. Em Cassirer a religião pode ser interpretada em sua especificidade funcional como forma simbólica. Não se refere a uma manifestação histórica particular da religião, mas somente como condicionante de uma lei estrutural que constitui uma perspectiva única e função específica da religião na conformação do mundo da cultura. Sob esta aproximação a religião como forma simbólica constitui o universal funcional das diferentes manifestações concretas da religião. Isto implica em considerar a relatividade da verdade religiosa vis-à-vis a pluralidade de suas expressões fenomênicas. Sendo assim, toda e qualquer experiência religiosa é parte dos mundos conformados simbolicamente pela religião enquanto forma simbólica.



Dentro da abordagem de Gadamer (1999), percebe-se que o mito, se trata de uma percepção mais evoluída da usualidade de formas simbólicas. O autor ainda é enfático ao expressar que não se trata o mito de uma percepção histórica coerente e acertada a respeito de algo, pelo contrário, trata-se de uma manifestação que forçadamente utiliza recursos múltiplos para idealizar a sua fantasia e para dar força à sua percepção de um mundo particularizado, o seu mundo.

Exemplarmente, o autor cita ainda o fato de que, a religião em toda a usualidade de suas representações históricas, faz uso magnífico de uma linguagem simbólica para validar seus preceitos, seus dogmas e suas crenças, convertendo milhares de indivíduos que passam a validar tal interpretação como uma realidade intangível, porém, aceitável. Longe deste universo religioso, compreende-se que no contexto histórico, a utilização do mito, que costumeiramente vem carregado de sinônimos e representações históricas, é muito questionada e fortemente combatida, uma vez que a razão não aceita facilmente definições que podem fazer com que o indivíduo se distancie de propósitos e obrigações estabelecidos em um mundo real. No entanto, dentro de uma abordagem mais flexível o mundo das artes permite tal usualidade, justamente com o foco de fazer com que o interlocutor se distancie dos paradigmas de uma realidade dura e não maleável.

Discutir a formação de um símbolo é algo essencialmente delicado. A percepção de um autor/artista a respeito de algo é sempre muito particularizada e a sua notoriedade sobre determinado objeto de estudo precisa ser entendida como algo que represente o sentido macro de uma visão do mesmo sobre o mundo que o cerca.

Assim, tem-se em Bourdieu (1989) que a utilização de um símbolo está sempre relacionada à representação de poder. Neste passo, o símbolo possui a capacidade de expressar ideias e entendimentos difíceis de serem concebidos de forma tradicional, isto é, a utilização do símbolo como forma de representação de algo se relaciona sempre com a capacidade de mostrar determinado objeto ou pensamento de forma singularizada, distante de um modelo ideológico cristalizado.

Neste caso, o realismo fantástico, agrega à obras diversas em si, um caráter único, muito distante do lugar comum a que todos estão acostumados e que utiliza de tal abordagem para dar forma à uma narrativa dinâmica, que mesmo fazendo uso de inúmeras simbologias ainda surpreende por sua coerência narrativa.

Neste aspecto, compreende-se que o símbolo e seu poder utilizados ambicionam a exibição de um universo particular e bem articulado onde as formas utilizadas integram o ambiente da narrativa e encontram uma função específica dentro deste. Assim sendo, a utilização das representações históricas não é exatamente explícita, trata-se de um recurso de forma a integrar-se naturalmente à esfera em que se encontra inserido, tornando necessária uma percepção mais aguçada e precisa, pois, o símbolo em si está integrado ao contexto, exercendo sua função simbólica, mas ainda assim integrado de forma congênita.

Como forma de enfatizar o que se diz, recorre-se à Bourdieu (1989, p. 7-8) onde se lê:

Sem nunca fazer dele, numa outra maneira de o dissolver, uma espécie de “círculo cujo centro está em toda parte em parte alguma” – é necessário saber descobri-lo onde ele se deixa ver menos, onde ele é mais completamente ignorado, portanto, reconhecido: o poder simbólico é, com efeito, este poder invisível, o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem (Bourdieu, 1989, p. 7-8).

Entendendo que a utilização do símbolo confere à narrativa em discussão, certas peculiaridades que são compreensíveis à olhos muito atentos, como cita Bourdieu (1989), a utilização do símbolo não é algo que salta aos olhos, que está em destaque absoluto, ela é diminuta, delicada e está quase sempre relacionada a um desejo implícito de demonstrar algo mais particularizado (Gallefi, 2000).

Seguindo esta linha de raciocínio, compreende-se que a dinâmica de utilização de símbolo está diretamente ligada à um convite para que o leitor mergulhe mais profundamente no universo literário. É perceptível que a simbologia se coloca como um sutil obstáculo que apreende sentidos escondidos na narrativa, o símbolo em si é ao mesmo tempo a representação e a cortina, exercendo assim uma função clara de apontar segredos a serem revelados, enaltecendo um convite para que o leitor aprofunde seu olhar e perceba sentidos que carecem de uma visão mais aguçada e que não podem receber uma significação coletiva (Calabre, 2020).

Oportunamente, cabe relacionar a utilização de representações históricas e conectá-los à fatores culturais específicos. Neste aspecto, tem-se a ideia inicial de que a formação de um símbolo se encontra conectada à uma identidade cultural generalizada, ou seja, um símbolo é formado com base nas experiências de um indivíduo e também do meio que o constitui (Calabre, 2020).

Longe de querer desmentir tal afirmação, expõe-se que possivelmente seja, contudo, em uma apreciação mais aprofundada, percebe-se que a condição cultural apresentada na obra, já demonstra uma cultura mais particularizada, como se a obra em si já representasse fatores culturais próprios e muito precisos.

Assim sendo, Bhabha (2013) explana que fatores como “hibridismo pode ser compreendido como sendo uma clara ameaça à autoridade cultural”. Neste ponto, compreende-se a autoridade cultural como sendo o seu total distanciamento de fatores externos, apresentando características próprias, completamente livres de fatores exteriores ao local de origem de determinada cultura. Discutindo-se minimamente este fator no contexto atual, esclarece-se que é difícil que tal fenômeno seja identificado tendo em vista a multiplicidade de informações a que se tem acesso e também à influência de estrangeirismos<sup>1</sup> em qualquer esfera que se tenha acesso.

Para tanto, Bhabha (2013, p. 29):

O trabalho fronteiriço da cultura exige um encontro com “o novo” que não seja parte do *continuum* de passado e presente. Ele cria uma ideia do novo como ato insurgente de tradução cultural. Essa arte não apenas retoma o passado como causa social ou precedente estético; ela renova o passado, prefigurando-o como um “entre lugar” contingente, que inova e interrompe a atuação do presente. O “passado – presente” torna-se parte da necessidade, e não da nostalgia, de viver (Bhabha, 2013, p. 29).

Coerente com pensamento de Bhabha (2013), pode-se dizer que a cultura se assemelha de certa forma com o exposto por este autor, tendo em vista que a concepção do mundo apresentado nesta obra, por causa de seu realismo fantástico, singulariza-se em determinados aspectos que refletem uma cultura particularizada.

Assim, retomando o pensamento de Bhabha (2013) que afirma ser a cultura: “um meio de desenvolver na fronteira, possibilidades de diálogos entre as representações”, tal afirmação com que se adentre na questão da identidade, relacionando a cultura com a questão da identidade, pois, compreendendo que a particularidade da expressividade cultural reflete a identidade de um povo em seus múltiplos aspectos é coerente.

Adentra-se então na questão identidade, compreendendo a mesma como uma extensão da representatividade cultural. Isto é, assemelhando a questão da identidade representada por

---

<sup>1</sup> Utiliza-se a questão do estrangeirismo de forma ampla, expondo fatores influentes em praticamente todas as esferas da sociedade, seja no preparo de comidas típicas, na confecção de roupas, na fala e no comportamento humano como um todo, em especial na forma de relacionamento que se tem na atualidade.

Saquet (2007) com a questão da cultura de Bhabha (2013), compreende-se que ambas possuem certa conectividade e de acordo com Saquet (2007) pode-se entender que a questão da identidade pode ser compreendida como sendo uma “unidade processual, relacional e mediação no desenvolvimento do e no território”, isto é, a identidade na concepção de Saquet (2007) conecta-se ao desenvolvimento territorial e por consequência à sua cultura.

Apreende-se com isso que a concepção de território pode ser compreendida conforme a concepção de Saquet (2007, p. 144) que diz que:

Um território pode não ter paisagem, ou seja, representação. Esta acontece na mente. A contemplação é transformada pela linguagem (...) em paisagem, que significa a interpretação do indivíduo e depende do lugar em que ele viver e do momento em que ele vive. A paisagem é uma Biblioteconomia de aspectos do mundo, é inventada pela sociedade (...) (Saquet, 2007, p. 144).

De acordo com o que se viu no entendimento exposto acima, a definição de território não envolve um local físico com as funções que se concebe como normais ou naturais. Conforme o entendimento de Saquet (2007), a definição de território é concebida na mente, este não é um local, ou “o local”, é uma concepção, uma explanação abstrata que acopla em si as características naturais com as quais o corpo consegue interagir.

Entende-se com isso que a compreensão de território de Saquet (2007) direciona-se à explanação de uma esfera ampla e diversificada que abarca conceitos diversos e que consegue fixar-se como sendo dinâmica a ponto de integrar interpretações diversas. Os entendimentos que aqui se apresentou tornam clara a compreensão de que as definições de território, símbolo e cultura se encaixam na concepção interpretativa fazendo compreender a sua essencialidade dentro do universo literário.

Ao mostrar que há a absoluta necessidade de se entender a Biblioteconomia como algo que vai muito além da decodificação, pode-se entender de acordo com o contexto atual que a dinamicidade dos textos no mundo atual, especialmente os que se encontram disponibilizados no ciberespaço, agregam características que remetem à dinamicidade e também ao chamamento do leitor para um maior aprofundamento no texto. Cabe dizer de acordo com Sayes (2014) que:

Atualmente, a cultura do texto eletrônico traz uma nova mudança no conceito de letramento. Em certos aspectos essenciais, esta nova cultura do texto eletrônico traz de volta características da cultura do texto manuscrito: como o texto manuscrito, e ao contrário do texto impresso, também o texto eletrônico não é estável, não é monumental e é pouco controlado. Não é estável porque, tal como os copistas e os

leitores frequentemente interferiam no texto, também os leitores de hipertextos podem interferir neles, acrescentar, alterar, definir seus próprios caminhos de Biblioteconomia; não é monumental porque, como consequência de sua não-estabilidade, o texto eletrônico é fugaz, impermanente e mutável; é pouco controlado porque é grande a liberdade de produção de textos na tela e é quase totalmente ausente o controle da qualidade e conveniência do que é produzido e difundido (Sayes, 2014, p. 153).

Todas as questões relacionadas à compreensão simbólica, fazem entender que a utilização de enredos carnavalescos se traduz como uma prática de natureza atemporal e dinâmica. Assim, pode-se compreender que, o texto é uma máquina preguiçosa, esperando que o leitor faça a sua parte. Os materiais de pesquisa precisam ser lidos, e interpretados para que tenham sentido. Neste ponto, a Biblioteconomia ultrapassa a definição de uma simples identificação de roteiros e de signos; ler, passa a ser o elemento-chave para a interpretação de algo e, ainda por cima, ganha ares de singularidade, de ineditismo, uma vez que a “coloração” daquilo que se lê pertence exclusivamente ao leitor (Saquet, 2007).

Então o que se pode entender é que a Biblioteconomia é dinâmica. E a sua dinamicidade está relacionada à capacidade que cada um tem de compreender o que está escrito. Por sua vez, a escrita apenas parece ser estática, pois ela depende de uma Biblioteconomia bem articulada para ter seu sentido edificado.

Dar forma a um sentimento é uma tarefa extremamente difícil, fazer o outro compreender o que se pensa por meio de uma ideia onde a abstração impera é algo extremamente complicado, contudo, dar forma a este sentimento ou ideal de mundo não torna as coisas mais fáceis, para isso, Galeffi (2000) diz que para compreender a dificuldade de uso de representações históricas é necessário somente “tentar dar forma ao próprio sentimento”.

Mangueira, tira a poeira dos porões. Ô, abre alas pros teus heróis de barracões. Dos Brasis que se faz um país de Lecis, Jamelões. São verde-e-rosa as multidões. Brasil, meu nego, deixa eu te contar, a história que a história não conta, o avesso do mesmo lugar, na luta é que a gente se encontra; Brasil, meu dengo a Mangueira chegou, com versos que o livro apagou, desde 1500, tem mais invasão do que descobrimento; tem sangue retinto pisado, atrás do herói emoldurado. Mulheres, tambores, mulatos, eu quero um país que não está no retrato; Brasil, o teu nome é Dandara e a tua cara é de cariri, não veio do céu, nem das mãos de Isabel, a liberdade, é um dragão no mar de Aracati, salve os caboclos de julho, quem foi de aço nos anos de chumbo, Brasil, chegou a vez de ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês [...].<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Samba enredo da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira no ano de 2019. Disponível em: [G1 - Portal de Notícias da Globo](#)

Os enredos carnavalescos das escolas de samba do Rio de Janeiro possuem aspectos críticos e históricos profundamente entrelaçados que refletem a cultura e a identidade do povo brasileiro. Ao longo dos anos, as escolas de samba têm usado o carnaval como uma plataforma para abordar questões sociais, políticas e culturais, transmitindo mensagens importantes através de seus desfiles. Os enredos muitas vezes exploram temas como a escravidão, a luta pela igualdade racial, a resistência indígena, a História do Brasil e a preservação da natureza.

Além disso, os enredos também são marcados por elementos históricos, que resgatam e celebram a rica herança cultural do país. Muitas escolas se inspiram em figuras históricas, como Zumbi dos Palmares, Chica da Silva e Santos Dumont, e em eventos marcantes, como a Proclamação da República e a Semana de Arte Moderna.

Dessa forma, os enredos carnavalescos das escolas de samba do Rio de Janeiro não são apenas um espetáculo visual deslumbrante, mas também uma forma de expressão artística e social que representa a diversidade e a complexidade da sociedade brasileira. Eles são uma poderosa ferramenta para lembrar ao público a importância de valorizar e preservar a história e a cultura do país.

## 5 CONCLUSÃO

Ao finalizar a presente construção textual, chega-se ao entendimento de que a construção de enredos carnavalescos está diretamente ligada com a pesquisa, curadoria e organização de materiais e fontes diversas que embasam entendimentos e fatos históricos da sociedade de modo geral. Dessa forma, é pertinente mostrar que desde o enredo, até a representação imagética dos temas escolhidos por cada escola, o que se tem é uma constante busca dos carnavalescos e demais profissionais envolvidos, para representar com o máximo de fidelidade histórica ao fato/tema, e também de forma artística, o tema adotado pela escola.

Dessa forma, o Carnaval brasileiro se configura como um locus privilegiado de representação da história e da literatura do país. Seus enredos, alegorias e expressões artísticas revelam uma vasta gama de narrativas que desafiam a historiografia oficial, problematizam as estruturas de poder e amplificam as vozes daqueles que, por muito tempo, tiveram suas histórias negligenciadas ou distorcidas. Ao mergulhar na riqueza dos festejos carnavalescos, podemos compreender melhor os complexos processos de formação da identidade nacional brasileira, bem como a potência transformadora da arte e da cultura popular.

Além disso, a Biblioteconomia também desempenha um papel na desconstrução de estereótipos e na promoção de uma representação mais diversificada e inclusiva nos enredos das escolas de samba. Ao fornecer acesso a informações e materiais que ampliem o repertório dos carnavalescos, os bibliotecários ajudam a enriquecer as narrativas apresentadas no desfile das escolas e a valorizar a pluralidade de culturas e identidades presentes no carnaval.

Portanto, a atuação da Biblioteconomia é essencial para estimular uma reflexão crítica sobre as representações carnavalescas e contribuir para a construção de enredos mais autênticos, criativos e socialmente relevantes nas escolas de samba. Através do acesso à informação e do apoio na pesquisa, os bibliotecários colaboram para promover uma visão mais rica e aprofundada do carnaval, enriquecendo assim a experiência cultural de todos os envolvidos nessa festividade tão emblemática do Brasil.

A representação da história do país através dos enredos de escolas de samba é uma prática comum no Carnaval brasileiro. As escolas de samba utilizam seus desfiles como uma forma de contar a história e as tradições do Brasil, repletos de cores, ritmos e emoções. Esses enredos muitas vezes exploram momentos históricos, figuras importantes, conquistas e desafios enfrentados pelo país ao longo dos anos. São verdadeiras obras de arte que misturam

alegria, beleza e crítica social, levando os espectadores a uma viagem pela rica cultura brasileira.

Ao assistir os desfiles das escolas de samba, somos transportados para diferentes épocas e lugares, vivenciando a diversidade e a pluralidade do nosso país. É uma experiência única que nos permite refletir sobre quem somos e de onde viemos, celebrando a nossa identidade e enaltecendo a nossa história. Dessa forma, a representação da História do Brasil através dos enredos das escolas de samba não só preserva a memória coletiva, como também promove o orgulho e a paixão pelo nosso país. É uma demonstração de como a arte pode ser poderosa ao nos conectar com as nossas raízes e nos inspirar a construir um futuro ainda mais grandioso.

A amostragem de muitos rostos e histórias nos enredos das escolas de samba do Rio de Janeiro é um reflexo da diversidade e riqueza cultural presentes no carnaval carioca. Através dos desfiles das escolas de samba, é possível observar a representação de diferentes grupos étnicos, classes sociais e realidades do Brasil.

Cada escola de samba escolhe um enredo para o seu desfile, que muitas vezes é inspirado em temas atuais e relevantes para a sociedade. Esses enredos apresentam personagens e histórias que dialogam com a identidade cultural do povo brasileiro, promovendo a reflexão e a valorização da diversidade. Além disso, a amostragem de muitos rostos e histórias nos desfiles das escolas de samba contribui para a inclusão e o reconhecimento da pluralidade de culturas presentes no Rio de Janeiro. Através da música, dança e arte, as escolas de samba celebram a mistura de raças e costumes que tornam o carnaval uma festa tão rica e única.

Portanto, a presença de diferentes rostos e histórias nos enredos das escolas de samba do Rio de Janeiro enriquece não apenas os desfiles, mas também a experiência cultural e social de todos os envolvidos. É por meio dessa diversidade que o carnaval carioca se destaca como uma das maiores manifestações culturais do Brasil.



## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Leonardo Grossi. Transitoriedade e liquidez: o lugar mestiço em Luanda Beira Bahia. **Scripta — Linguística e Literatura**, Belo Horizonte, v. 13, n; 25, p. 79-92, 2009.
- BASÍLIO, Guilherme. **Os saberes locais e o novo currículo do ensino básico**. Orientadores: Antônio Chizzotti e José P. Castiano. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.
- BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BHABHA, Homi K. **O local da Cultura**. Tradução Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. 2º Edição. Editora UFMG. Belo Horizonte 2013.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Editora Bertrand Brasil S.A Rio de Janeiro. 1989.
- BRASIL. Projeto de Lei nº 1.075, de 2020. **Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural, enquanto as medidas de isolamento ou quarentena estiverem vigentes, de acordo com a Lei nº 13.979**, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília, DF: Senado Federal, 2020. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/142136>. 2020.
- CALABRE, L. **A arte e a cultura em tempos de pandemia: os vários vírus que nos assolam**. *Revista Extraprensa*, 13 (2), 7-21, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/extraprensa2020.170903>.
- CASSIRER, Ernst. [1925]. **A Filosofia das Formas Simbólicas – O Pensamento Mítico** tradução de Cláudia Cavalcanti, São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2012. (Coleção A Era da Informação).
- COSSON, Rildo. **Entrevista com o Dr. Rildo Cosson**. por Begma Tavares Barbosa. In: **Revista Práticas de Linguagem**. Juiz de Fora, UFJF, ISSN 2236-7268, v. 4, n. 2, jul./dez. 2014.
- ESPOLADOR, Thais Cristina. BORGES, Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes. **Centro Cultural: Evolução e Importância no Brasil**. Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Presidente Prudente, SP. 2017.
- FREIRE, Leticia de Lima. **A ciência em ação de Bruno Latour**. [Entrevista cedida a] Ricardo Machado. **IHU Online**, São Leopoldo (RS), n. 416, p. 53-54, abr. 2013.
- FREIRE, Paulo: **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Vozes, 1981.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. 3ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 1999.

GALLEFI, Dante Augusto. **O que é isto - a fenomenologia de Husserl**. Ideação Núcleo Est. Pesq. Filosofia 2000; (3): 37-47.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6. ed. São Paulo: Record, 2002.

HEWITT, Paul G. **Física conceitual**. 11. Ed. Tradução de Trieste Freire Ricci. Revisão: Maria Helena Gravina. Porto Alegre: Bookmam, 2011.

HUSSERL, Edmund. **A ideia da Fenomenologia**. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2008. 133p.

INTERLICHE, L. R. F.; PADOVAN, L. **A Implantação de Centros Culturais Como Elemento Mediador na Transformação e Revalorização da Sociedade**. Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM. 2016.

JÚNIOR, Marco Aurélio Borges Teixeira. SFERRA, Luis Francisco Bueno. BOTTCHER, Lara Belmudes. **A Importância do Lazer Para a Qualidade de Vida do Trabalhador**. Revista Conexão 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Edições 34, 2000.

LEMONS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MARANHÃO, Maximiliano Salvadori (coord.). TIC Cultura: **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023.

MIRANDA, Eduardo. **Desemprego à vista: Bolsonaro dá fim ao Petrobrás Cultural**. Jornal Brasil de Fato, Rio de Janeiro, 21 fev. 2020, 10:56. Disponível em: <https://www.brasildefatorj.com.br/2019/02/21/desemprego-a-vista-bolsonaro-da-fim-ao-petrobras-cultural>.

MORIN, Edgar. Conferência. In: **Seminário Internacional el Sector Cultural Hoy: Oportunidades, Desafios y Respuestas**. Cartagena das Índias: Universidade Tecnológica de Bolívar: Ministério da Cultura. 2009.

PINTO, Gabriela Baranowski. PAULO, Elizabeth de. SILVA, Thaisa Cristina da Silva. **Os Centros Culturais Como Espaço de Lazer Comunitário: O Caso de Belo Horizonte**. CULTUR, ano 06 - nº 02 – Jun./2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5315657>.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a História Oral diferente? **Projeto História**, São Paulo, v. 14, p. 25-39, jan./jun. 1997.

RAMOS, Luciene Borges. **Centro Cultural: Território Privilegiado da Ação Cultural e Informacional na Sociedade Contemporânea**. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil.

RAMOS, Luciene Borges. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto**. Belo Horizonte Escola de Ciência da Informação da UFMG Maio/2007.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e Concepções de território**. Editora Expressão Popular. 1º edição. São Paulo 2007.

SAYES, Edwin Michael. Actor–Network Theory and methodology: Just what does it mean to say that nonhumans have agency? **Social Studies of Science**, v. 44, n. 1, p. 134-149, 2014.

SILVA, Sebastião. **Verão Sem Censura acolhe manifestações culturais censuradas e oprimidas**. Cidade de São Paulo, São Paulo, 20 dez. 2020, 16:26. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/festival-verao-sem-censura-acolhe-manifestacoes-culturais-censuradas-e-oprimidas-1>.

UNESCO (2018). **Re|shaping cultural policies: advancing creativity for development**. Retirado de: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000260592>.